



AH

ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação
dos Arqueólogos Portugueses

Volumes 66-67
2014-2015

VILA NOVA DE SÃO PEDRO – DE NOVO, NO 3^o MILÉNIO. UM PROJECTO PARA O FUTURO

José Morais Arnaud¹, Mariana Diniz², César Neves³, Andrea Martins⁴

¹ Associação dos Arqueólogos Portugueses / jemarnaud@gmail.com

² UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa / Associação dos Arqueólogos Portugueses / m.diniz@fl.ul.pt

³ UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa / Associação dos Arqueólogos Portugueses / c.augustoneves@gmail.com

⁴ UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa / Associação dos Arqueólogos Portugueses / andrea.arte@gmail.com

Resumo

Em 2016, a Associação dos Arqueólogos Portugueses submeteu um projecto de investigação para o povoado Calcolítico de Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal), com o objectivo de valorizar, através do conhecimento científico, um sítio arqueológico com grande destaque no percurso historiográfico da Arqueologia portuguesa. O presente texto tem como propósito a apresentação do conteúdo, contexto e objectivo do referido projecto correspondendo, no seu essencial, à componente técnico-científica que foi submetida à avaliação da Direcção Geral do Património Cultural (DGPC).

Palavras-chave: Vila Nova de São Pedro, Associação dos Arqueólogos Portugueses, Museu Arqueológico do Carmo, 3^o milénio.

Abstract

In 2016, the Association of Portuguese Archaeologists submitted a research project for the Chalcolithic settlement of Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal), with the aim of value, through scientific knowledge, an archaeological site with a great prominence in the historiographic development of the Portuguese archaeology. The purpose of this paper is present the content, context and the main goals of this project, corresponding to the technical-scientific component submitted to the evaluation of the Directorate-General for Cultural Heritage.

Keywords: Vila Nova de São Pedro, Association of Portuguese Archaeologists, Carmo Archeological Museum, 3rd millennium.

PREÂMBULO

O artigo que aqui se apresenta corresponde ao projecto enviado e aprovado em 2016 pela tutela – Direcção Geral do Património Cultural (DGPC), para o povoado Calcolítico de Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal), tendo sido submetido ao plano de Projectos de Investigação Plurianual de Arqueologia (PIPA). Esta apresentação corresponderá à primeira publicação integrada neste novo projecto, sendo a opção pela *Arqueologia e História* uma escolha óbvia não só pela ligação do projecto à Associação dos Arqueólogos Portugueses (AAP) mas, acima de tudo, pelo percurso histórico paralelo que Vila Nova de São Pedro e esta instituição detêm desde da década de 30 do séc. XX.

1. REGRESSAR A VILA NOVA DE SÃO PEDRO – OS MATERIAIS, O SÍTIO E AS PESSOAS

“*Vila Nova de São Pedro, de novo – no 3º milénio*” é um projecto com diversas valências e campos de acção cujo principal objectivo é realizar a valorização científica, patrimonial e social do povoado fortificado. Este projecto desenvolver-se-á em estreita ligação com a Associação dos Arqueólogos Portugueses (AAP), pois no Museu Arqueológico do Carmo (MAC) estão depositados a maioria dos materiais arqueológicos existindo, de igual modo, uma sala de exposições dedicada a Vila Nova de São Pedro. Os materiais arqueológicos, o sítio e as pessoas, são os três pilares sobre os quais o trabalho se desenvolverá.

A organização dos estudos prévios, o inventário geral dos materiais recolhidos nas diversas campanhas e uma nova análise das interpretações de campo efectuadas anteriormente, permitirá a produção de novas abordagens, novos discursos e novas metodologias de análise. Estas acções possibilitarão uma valorização dos dados existentes no MAC, dotando a sala destinada a Vila Nova de São Pedro de novos conteúdos científicos e expositivos.

Os trabalhos de campo terão como principal objectivo a valorização e conservação do espaço do povoado, desenvolvendo-se em duas vertentes:

a Pública e a Científica. Em estreita colaboração e parceria com as entidades locais serão efectuados os trabalhos de limpeza do sítio, sinalização e conservação de estruturas, levando também a uma consciencialização da comunidade para a importância da protecção do sítio arqueológico.

A ligação à comunidade será ainda realizada através da recuperação das memórias locais, com recolha de depoimentos orais dos trabalhadores das campanhas realizadas no século XX, habitantes de Vila Nova de São Pedro. Esta recolha oral será também interligada com o registo fotográfico existente, levando à criação de um “museu vivo”, com som e imagem, dos intervenientes nas escavações.

A raiz deste projecto é a AAP, instituição centenária, no seio da qual foram realizadas as grandes campanhas em Vila Nova de São Pedro dirigidas por Afonso do Paço e Eugénio Jalhay (Jalhay e Paço, 1942, 1971; Paço, 1942, 1954, 1960; Paço e Sangmeister, 1956). O depósito da grande maioria dos materiais no MAC faz com que esta instituição seja a fiel depositária, não apenas do espólio, mas de toda a carga simbólica e científica inerente a este sítio arqueológico.

Vila Nova de São Pedro continua a ser, apesar de toda a revolução empírica existente, um dos sítios de referência a nível peninsular para o estudo do Calcolítico, nomeadamente na problemática dos povoados fortificados.

Com este projecto pretendemos reanalisar a informação disponível à luz da nova realidade científica, e reintegrar Vila Nova de São Pedro para o mapa actual da discussão sobre as transformações económicas, sociais e culturais do momento de passagem das primeiras comunidades agro-pastoris para uma fase de consolidação deste sistema social.

2. OBJECTIVOS E LINHAS DE ACÇÃO

O objectivo deste projecto é a valorização do povoado de Vila Nova de São Pedro através de diversos campos de acção, que apesar de poderem funcionar autonomamente, possibilitarão a criação de um discurso global e articulado sobre a história deste

importante sítio arqueológico nacional. A AAP é a instituição ligada directamente a Vila Nova de São Pedro, tendo assim o dever de preservar e valorizar as memórias materiais, físicas e imateriais relacionadas com o sítio e com os trabalhos aí realizados. Pretende-se, em simultâneo, rever e valorizar a informação existente no MAC sobre Vila Nova de São

Pedro e, por outro lado, regressar ao sítio para diversas acções específicas que passarão por intervenções pontuais e recuperação de memórias dos intervenientes. Este sítio arqueológico encontra-se classificado como Monumento Nacional pela Decreto nº 516/71, DG, 1ª série, nº 274 de 22 de Novembro de 1971 (Figuras 1 e 2).

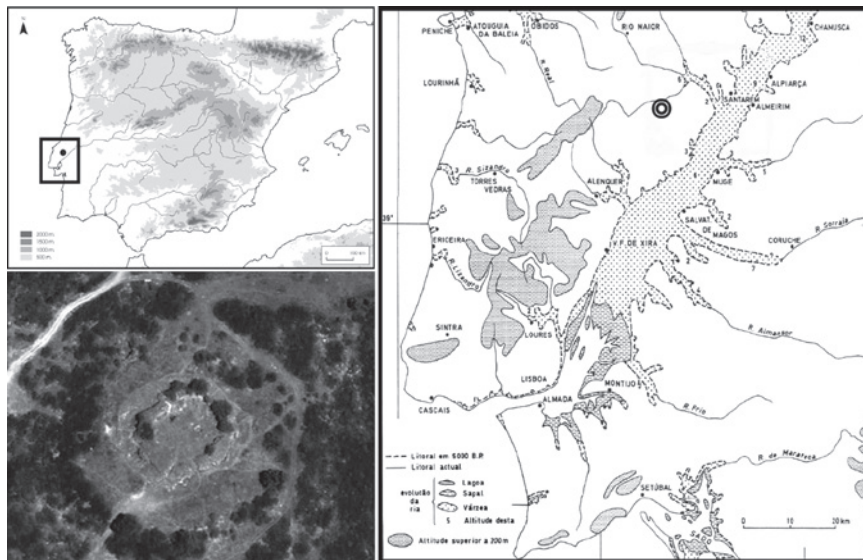


Figura 1 – Localização de Vila Nova de São Pedro na Península Ibérica e no paleoestuário existente, no Baixo Vale do Tejo (c. 5000 BP). (base cartográfica: Daveau, [1980] – adaptado). Imagem aérea retirada de Google Earth.



Figura 2 – Vila Nova de São Pedro na actualidade.

Será efectuada a revisão da informação publicada sobre o sítio (Amaro, 2004/2005; Arnaud e Fernandes, 2005; Arnaud e Gonçalves, 1990 e 1995; Ferreira, 2001; Gonçalves, 1993; Müller e Soares, 2008; Pereira *et al*, 2013; Rebelo, 2012; Ribeiro, 2013; Savory, 1970; entre outros), assim como o inventário geral do espólio arqueológico existente no MAC e em outros museus que têm colecções artefactuais provenientes de Vila Nova de São Pedro (Museu Municipal de Vila Franca de Xira e Museu Municipal de Alenquer), criando uma plataforma de trabalho onde toda a documentação existente sobre o sítio esteja reunida.

O processo metodológico possibilitará a aplicação de novas metodologias de análise da cultura material, a sua relação com estudos recentes e a produção de novos conteúdos científicos acessíveis ao grande público, como por exemplo uma página sobre Vila Nova de São Pedro na Wikipédia. Um dos

objectivos deste projecto é contribuir para a construção da Sociedade do Conhecimento através da partilha de memórias sociais antigas, produzidas a partir de materiais arqueológicos provenientes do povoado calcolítico e reanalisados à luz de inquéritos renovados e de metodologias de ponta, disponíveis nos inícios do 3º milénio.

De igual modo, pretende-se efectuar uma renovação da sala dedicada a Vila Nova de São Pedro existente no MAC (Figura 3), através da partilha da informação actualizada pelas redes digitais e Códigos QR, em português e inglês, relativa aos trabalhos de campo, aos materiais arqueológicos, às estruturas arquitectónicas, à cronologia e às paisagens antigas que estarão acessíveis em ambientes abertos, acessíveis *online*, oferecendo a todos os interessados, especialistas ou não, visitantes físicos ou virtuais, informação em texto e imagem, de grande qualidade científica.



Figura 3 – Sala de Vila Nova de São Pedro no Museu Arqueológico do Carmo.

Uma das vertentes dos trabalhos de campo é a componente de recuperação do património imaterial, e de ligação com a comunidade local, através da recolha de depoimentos dos habitantes de Vila Nova de São Pedro que participaram nas antigas

escavações (anos 60), e que ainda vivem naquela localidade, muitos dos quais de idade bastante avançada, pelo que essa tarefa se reveste de alguma urgência. Estes depoimentos serão, com expressa autorização dos intervenientes, disponibilizados no

YouTube (ou equivalente), integrando pequenos documentários que abordem outros aspectos da sociedade e da arqueologia portuguesa, da época. A ligação destas personagens ao espólio fotográfico dos trabalhos de campo em Vila Nova de São Pedro, que também as registou, e às memórias, vividas ou esquecidas das escavações arqueológicas, constitui também um elemento da história do povoado calcolítico que urge preservar.

O uso dos recursos digitais, que abrem ao exterior o Conhecimento, é aqui entendido como um mecanismo privilegiado de fazer chegar a múltiplos públicos do Presente, informação acerca dos comportamentos sociais, tecnológicos, simbólicos e económicos de uma outra sociedade do 3º milénio. Estes recursos, porque permitem uma comunicação nos dois sentidos, estarão abertos ao público para receber questões, pedidos de informação suplementar ou outras sugestões.

A valorização, conservação, recuperação e divulgação do sítio arqueológico e sua envolvente correspondem a outros objectivos dos trabalhos de campo, efectuados em estreita ligação com as entidades administrativas locais. Pretende-se efectuar trabalhos de limpeza, conservação e consolidação do sítio arqueológico, dotando-o de um percurso de visita, com sinalética não intrusiva, mas clara para o visitante. Estes trabalhos serão realizados com a comunidade local através de acções de consciencialização patrimonial, que possibilitarão o reforço dos laços existentes entre a população e o sítio arqueológico, que sempre valorizaram.

Os trabalhos de campo terão também uma componente científica, pretendendo, através de novas metodologias, adquirir novos dados e análises sobre o sítio arqueológico. Apenas serão efectuadas sondagens de diagnóstico em pontos seleccionados, pretendendo confirmar a informação reanalisada em gabinete, possibilitando também a recolha de materiais que permitam o desenvolvimento de um programa de datações absolutas.

Os métodos não intrusivos serão os privilegiados neste projecto:

– Será efectuada uma prospecção intensiva e sistemática de toda a área em redor do povoado, inclusive nas vertentes e no vale, com o objectivo de detecção de eventuais vestígios arqueológicos não conhecidos actualmente;

– Análise de pares de fotogramas de voos de meados do século XX, designadamente de voos SPLAT (1948) e USAF (1958) com o objectivo não só de registar e assinalar pontos de maior interesse, como também de escolher o mais adequado para tratamento informático (com auxílio das primeiras edições da Carta Militar à escala 1:25 000) a fim de se produzirem modelos DTM do povoado e área circundante tal como se conservavam à época;

– Voo específico com UAV a fim de se obter plantas e modelos digitais do terreno e da superfície do povoado e área adjacente tal como se conservam actualmente. Este voo específico implica uma limpeza prévia e cuidadosa do sítio arqueológico. Deste modo pretende-se refinar o conhecimento da extensão e organização do povoado e das várias linhas de muralha;

– Aplicação de modelos SIG a fim de se estabelecerem áreas de captação de recursos bem como faixas de visibilidade e intervisibilidade com pontos de destacados da paisagem envolvente ou outros sítios arqueológicos para compreender o local escolhido para assentamento do povoado. Os resultados adquiridos através dos métodos referidos nos parágrafos anteriores serão aferidos através de posterior trabalho de campo;

– Realização de prospecção geofísica, em determinados sectores escolhidos depois da análise da fotografia aérea e da limpeza do sítio arqueológico, a fim de registar anomalias no subsolo, estruturas ou “negativos” resultantes da alteração artificiais no substrato rochoso;

O desenrolar da investigação levará à inclusão de novas tarefas e abordagens em sítios específicos do povoado, podendo ser realizados trabalhos complementares.

Toda a informação recolhida, bem como a reanalisada, será divulgada, em reuniões científicas em Portugal e no estrangeiro, e publicada em revistas da especialidade. A Revista Arqueologia e História, da AAP, garantirá a publicação dos principais resultados ocorridos, bem como dos estudos monográficos ou mais desenvolvidos sobre determinadas problemáticas.

Este projecto mostra-se, assim, como um projecto inclusivo, polivalente e adaptado ao novo milénio, fazendo a ligação com a população, com o MAC, com a AAP e comunidade científica, possibilitando uma nova abordagem ao sítio paradigmático da arqueologia Portuguesa que é Vila Nova de São Pedro. O seu carácter inovador prende-se com as distintas acções a realizar (valorização, inventário, musealização, conservação, recolhas orais, conteúdos digitais, datações, ligação à comunidade, prospecção, intervenções arqueológicas pontuais), que no seu conjunto possibilitarão a execução de um projecto global sobre este sítio arqueológico em todas as suas vertentes.

3. CONHECER VILA NOVA DE SÃO PEDRO: OS NOVOS DESAFIOS

O projecto que agora se apresenta, e de acordo com os objectivos atrás mencionados, possui, no âmbito da revisão do estado actual dos conhecimentos, duas valências – hoje tidas como indissociáveis – a investigação científica e a divulgação, a públicos diversificados, de discursos e conteúdos produzidos no âmbito de um inquérito problematizante e metodologicamente actualizado. A sistematização/produção de informação que se encontre na base das diferentes acções de transferência de conhecimento exige uma reanálise da informação prévia e a obtenção de novos dados que permitam responder, ou debater, tópicos hoje considerados nucleares na agenda do 3º milénio.

Em torno das questões específicas que se colocam ao povoado muralhado calcolítico, a revisão – já iniciada – da informação existente na bibliografia prévia permite colocar questões em torno dos seguintes pontos:

a) Arquitecturas – muralhas e fossos – tradicionalmente consideradas arquitecturas mutuamente exclusivas, sendo pontuais os casos mistos, prevê-se a partir de trabalhos de geofísica e da construção de modelos digitais de terreno identificar o número efectivo e a geometria das muralhas e pedra, obtendo informação adicional acerca do fosso existente em Vila Nova de São Pedro – questão já apresentada no âmbito da preparação deste projecto, no XVII Congresso da UISPP (Burgos, 2014) e, recentemente, no colóquio *“Enclosing Worlds – Comparative approaches to enclosure phenomena”* (Outubro 2016). A problemática das arquitecturas combinadas foi também recentemente invocada para outros povoados calcolíticos, como acontece com o Fortim 1 e a Muralha 2 de Los Millares (Cámara Serrano e Molina, 2013, p. 107), numa demonstração da complexidade arquitectónica destes contextos que poderão combinar fossos e muralhas, em dinâmicas construtivas, de cronologia ainda não definida.

No âmbito desta questão, o mítico “depósito de fundação” de Vila Nova de São Pedro, à luz dos dados hoje provenientes de sítios de fossos recentemente escavados no Sul de Portugal (Valera, 2013), pode corresponder a efectivas deposições intencionais, cuja natureza simbólica parece clara, realizadas no interior de um fosso que atinge os 2,60m de profundidade e cuja delimitação deve ser precisada;

b) Estados de guerra – (Estados em guerra ou guerra sem Estados?), integrando, num debate ainda em curso (Cámara Serrano e Molina Gonzalez, 2013), acerca dos contornos do conflito ao longo do 3º milénio – quadro de confronto real *versus* enfrentamentos simbólicos – os da

dos das arquitecturas e dos pacotes artefactuais de Vila Nova de São Pedro – analisando, segundo esta óptica, a dinâmica das estruturas de pedra, construídas e reconstruídas, e dos artefactos que poderão estar conectados com actividades de caça e/ou de guerra;

c) Circulação de matérias-primas/artefactos/arquetipos mentais – alíneas em discussão e para as quais diferentes análises arqueométricas, a realizar sobre materiais depositados no MAC, poderão fornecer dados sobre territórios de exploração de matérias-primas e redes de troca de média/longa distância;

d) Comportamentos simbólicos/funerários e (ausência de ?) restos humanos – em Vila Nova de São Pedro não estão, até ao momento, documentados restos humanos. E se a ausência de uma necrópole formal, no interior/área envolvente do povoado, é expectável, ao invés a total ausência, no povoado muralhado, de restos humanos é, de acordo com os dados hoje existentes para contextos similares, difícil de justificar. A recente identificação, entre os conjuntos faunísticos do Zambujal, de restos humanos (Kunst *et al.*, 2014, p. 84), justifica, por isso, uma revisão detalhada do material ósseo ainda conservado no MAC;

e) Organização social dos territórios – ressaltos e clivagens numa paisagem complexa – o lugar, no território do 3º milénio, de Vila Nova de São Pedro – sítio central nos discursos produzidos até aos anos 90, do passado século, e hoje periférico? Atendendo aos registos arqueográficos produzidos, nos últimos 15 anos, a partir dos grandes povoados de fossos do Centro/Sul da Península Ibérica. Discutir as relações estabelecidas entre estes contextos – que poderão ser detectadas nas análises da cultura material e dos comportamentos simbólicos, procurando reconstituir a posição ocupada por Vila Nova de São Pedro na rede de povoamento do 3º milénio. Em

simultâneo, a procura de sinais de diferenciação social intra-sítio, a partir do registo arqueográfico, é considerado um elemento central no debate em curso acerca da complexidade social e das hierarquias – em ascensão? – nestas sociedades em mudança;

f) Cronologia – tendo sido recentemente apresentadas as primeiras datações absolutas para o povoado, considera-se que um sítio com a longevidade e complexidade de Vila Nova de São Pedro – perceptível a partir da observação das estruturas construídas e dos elementos da cultura material – exige um programa extenso de datações absolutas obtidas sobre amostras de proveniência estratigráfica precisa que permita identificar momentos de origem e abandono do sítio, fases de ocupação e de construção. De expansão/retracção, tópicos para os quais não dispomos hoje de informação cronológica.

Estes tópicos, de revisão do estado actual do conhecimento, são considerados prioritários para a produção de narrativas que, para além de integrar os circuitos da divulgação científica, possam ser disponibilizadas em diferentes formatos que hoje a divulgação assume – actualizando o catálogo “Construindo a Memória” – sob a forma de nova informação a transmitir durante as visitas guiadas, na produção de códigos QR e de aplicações, a descarregar pelos visitantes do MAC que, no ano de 2016, ultrapassaram os duzentos mil.

4. ORGANIZAÇÃO DO PROJECTO

O projecto desenvolver-se-á em várias vertentes, que poderão ser realizadas num mesmo período, cujos resultados levarão a fases seguintes.

Numa primeira fase serão realizados os seguintes trabalhos:

– Criação de base de dados, que permita a realização de um inventário, com classificação tecnotipológica. Serão inventariados numa base única

os espólios existentes no MAC, Museu Municipal de Vila Franca de Xira e Museu Municipal de Alenquer. Os materiais serão alvo de registo fotográfico e gráfico, criando uma ficha padronizada que ficará disponível na base de dados geral;

– No decorrer do inventário poderão ser seleccionados materiais arqueológicos para análises específicas, como tipos de matérias-primas, proveniências de matérias e estudos dos restos faunísticos ou carpológicos. Poderão, nesta fase, ser também efectuadas datações directas, caso os materiais assim o permitam, bem como continuar os trabalhos de arqueometria já desenvolvidos sobre diversos artefactos metálicos de Vila Nova de São Pedro;

– Reunião de toda a informação publicada sobre as diversas intervenções e estudos específicos realizados sobre o sítio ou materiais aí recolhidos. Criação de plataforma *online* onde os documentos passarão a estar acessíveis, com diversos graus de acesso, a investigadores e público em geral;

– Análise integrada de toda a informação recolhida (registos de campo, publicações, estudos, projectos anteriores) levando a um conhecimento exaustivo de toda a informação existente sobre o sítio e a sua história. A análise das sequências estratigráficas e das estruturas merecerão especial destaque nesta abordagem à informação já disponível;

– A recolha dos depoimentos orais aos trabalhadores que participaram nas escavações dos anos 60 corresponderá à única acção de campo a desenvolver nesta primeira fase. Esta tarefa mostrar-se de extrema urgência principalmente face à idade de alguns dos intervenientes. Esta recolha será efectuada através de vídeo produzindo pequenos filmes que numa fase final do projecto ficarão disponíveis *online* em plataforma digital, mas também num documentário a realizar sobre

o sítio e as intervenções aí realizadas. Este filme ficará disponível também para a comunidade local e para um possível centro interpretativo de Vila Nova de São Pedro;

Após o inventário e reunião de toda a informação disponível sobre o sítio serão realizados os seguintes trabalhos:

– Limpeza e desmatação da área central do povoado e dos troços de linhas de muralhas perceptíveis. Estes trabalhos serão o menos intrusivo possível, tendo como objectivo apenas a remoção dos elementos vegetais de maiores dimensões, bem como recolha de lixo existente na área;

– Prospecção intensiva e sistemática de toda a área do povoado de Vila Nova de São Pedro, das várias linhas de muralha, bem como das vertentes e zonas de vale, que rodeiam o sítio arqueológico. Todas as evidências arqueológicas serão georreferenciadas e implantadas na cartografia geral;

– Levantamento cartográfico georreferenciado de toda a área do povoado e vertentes, possibilitando uma documentação pormenorizada da realidade existente;

– Trabalhos de prospecção geofísica em áreas específicas do povoado, tendo em conta a informação obtida após a análise da documentação já publicada e dos trabalhos de prospecção. O principal objecto destes trabalhos não intrusivos será a identificação de estruturas negativas;

– Análise das estruturas existentes tendo em vista a realização de propostas de trabalhos de conservação e/ou restauro para futuro percurso de visita;

– Caso sejam efectuadas sondagens de diagnóstico para confirmação de propostas interpretativas ou recolha de amostras para datação estas

seguirão o princípio da estratigrafia de Harris, ou seja, por unidades estratigráficas, o que pressupõe a escavação de depósitos, estruturas ou interfaces arqueológicas, seguindo uma lógica inversa ao seu processo de formação.

A fase seguinte será destinada à execução de tarefas estabelecidas após a análise dos resultados das acções anteriormente descritas:

- Caso seja necessário, serão efectuados trabalhos de conservação e restauro em estruturas que mostrem um deficiente estado de conservação. Esta avaliação será realizada por equipa especializada em conservação e restauro, que fará também os trabalhos necessários;

- Criação de percurso de visita, com diversos pontos de paragem onde estará sinalética e conteúdos produzidos para o local, tendo em vista a simples e correcta percepção pelo visitante. Esta musealização será efectuada em colaboração com técnico especializado;

- A análise da documentação existente, da prospecção e dos trabalhos de geofísica e de modelação do terreno levarão ao conhecimento de uma nova realidade que terá necessariamente de ser confirmada em campo. Assim, serão efectuadas sondagens pontuais, de diagnóstico, em áreas específicas, tendo em vista confirmar as evidências observadas pelos métodos anteriormente descritos. Estas sondagens poderão também corresponder apenas a acertos e consolidação de cortes, na sequência dos trabalhos de conservação e restauro das estruturas. Permitirão uma caracterização da sequência estratigráfica do povoado, informação que não está claramente sistematizada face à diversidade de investigadores e metodologias empregues nas diversas intervenções;

- O tratamento dos materiais recolhidos será iniciado ainda nesta fase de campo, através da la-

vagem e etiquetagem, realizadas com a equipa presente na escavação;

Após os trabalhos de campo decorrerá a última fase deste projecto:

- Numa primeira etapa será realizado o estudo e sistematização de todos os elementos recolhidos durante os trabalhos de campo, ou seja, inventário de materiais, tratamento dos registos fotográficos, gráficos e cartográficos, e elaboração de relatórios;

- Produção de novos conteúdos, face a toda a informação recolhida, para a sala de Vila Nova de São Pedro existente no MAC. Estes conteúdos serão disponibilizados em diversas plataformas digitais conforme referido anteriormente;

- Apresentação dos trabalhos realizados em encontros científicos (nacional e internacional) e também para a população local em diversas acções de sensibilização patrimonial;

- Elaboração de estudo monográfico que contemplará toda a recolha da documentação anterior, bem como os novos estudos e as novas interpretações.

A divulgação das várias componentes do projecto será efectuada durante as várias fases consoante os resultados obtidos. Serão apresentadas comunicações em congressos científicos nacionais e internacionais dos trabalhos e interpretações realizadas, bem como divulgação a nível local;

A gestão do projecto será efectuada pela equipa de responsáveis científicos, em estreita colaboração com investigadores da AAP e do MAC, nomeadamente José Domingos, Francisco Sande Lemos, Célia Pereira e Rui Gomes Coelho. Este projecto surge também como um projecto da própria Associação e Museu estando por isso enquadrado na planificação anual das actividades destas instituições.

5. DIVULGAÇÃO E VALORIZAÇÃO PATRIMONIAL

Os resultados obtidos em cada uma das fases do projecto serão divulgados em diferentes âmbitos, tendo em conta as diversas vertentes programadas.

A estreita ligação com a comunidade local será alcançada com diversas acções de sensibilização patrimonial e divulgação dos resultados e trabalhos efectuados. Assim, serão efectuadas comunicações sobre os trabalhos desenvolvidos, bem como *workshops* de iniciação à arqueologia e ao tratamento de materiais arqueológicos. Deste modo pretende-se uma consciencialização sobre a importância do sítio arqueológico junto dos mais jovens, tendo em vista a protecção e valorização do povoado e sua envolvente. A integração da própria comunidade nos trabalhos de campo permitirá esta aproximação física e também simbólica ao seu património material. Os trabalhos e resultados serão também divulgados em meios de comunicação e revistas regionais.

Em cada ano de vigência do projecto pretendemos realizar diversas publicações científicas, publicadas em revistas nacionais e internacionais. Nas revistas nacionais salientamos a *Arqueologia e História* (revista da AAP), onde será publicado um artigo anualmente. Esta divulgação será articulada com todos os investigadores que participarem no projecto. Toda a informação produzida será condensada numa monografia, cuja publicação está assegurada pela AAP.

Conforme legislação em vigor serão produzidos anualmente relatórios a entregar à tutela, bem como no término do projecto, o relatório final.

O MAC surge como uma plataforma privilegiada de apresentação aos diferentes públicos dos modelos sociais existentes no 3º milénio a.C.. Serão assim produzidos novos conteúdos, disponibilizados através de sistemas digitais, fazendo a ligação com as memórias recolhidas e com as novas interpretações. Os discursos serão adaptados aos diferentes tipos de público e em distintas línguas, estando também disponíveis na página oficial da internet do MAC. A preservação das memórias dos trabalhado-

res de Vila Nova de São Pedro estará disponível de forma interactiva na exposição do MAC, tornando esta sala um local vivo, onde as personagens que fizeram também parte da produção daquela realidade estarão presentes.

No âmbito deste projecto está prevista em colaboração com a Junta de Freguesia de Manique do Intendente, Vila Nova de São Pedro e Maçussa a ordenação de medidas de protecção e salvaguarda patrimonial do sítio. Após avaliação no terreno serão propostas acções de valorização, conservação e minimização de impactos sobre o sítio arqueológico, medidas estas que serão apresentadas à tutela. Será assim elaborado um plano de acção a longo prazo, ficando algumas das valências exclusivas dos poderes locais.

Os espólios arqueológicos já existentes encontram-se depositados no MAC, no Museu Municipal de Vila Franca de Xira e no Museu de Alenquer. Os materiais arqueológicos que forem recolhidos durante os trabalhos de campo ficarão no depósito do MAC, em local destinado exclusivamente ao espólio de Vila Nova de São Pedro. Serão incorporados na colecção já existente e devidamente inventariados no inventário geral do sítio.

Lisboa, Outubro de 2016

BIBLIOGRAFIA

AMARO, G. (2004/2005) Interpretação das facas ovóides (foicinhas) através do estudo dos exemplares de Vila Nova de São Pedro. *Arqueologia e História*, 56/57: 63-80.

ARNAUD, J. M.; FERNANDES, C. V. eds. (2005) – *Construindo a Memória – As Coleções do Museu Arqueológico do Carmo*. Lisboa. Associação dos Arqueólogos Portugueses

ARNAUD, J. M. e GONCALVES, J. L. (1990) – A fortificação pré-histórica de Vila Nova de São Pedro (Azambuja) – balanço de meio século de investigações. 1ª parte. *Revista de Arqueologia da Assembleia Distrital de Lisboa*. 1. Lisboa, p.25-48.

ARNAUD, J. M. e GONCALVES, J. L. (1995) – A fortificação pré-histórica de Vila Nova de S., Pedro (Azambuja) – balanço de meio século de investigações. 2ª parte. *Revista de Arqueologia da Assembleia Distrital de Lisboa*. 2. Lisboa, p.11-40.

- CÁMARA SERRANO, J. A.; MOLINA GONZÁLEZ, F. (2013) – Indicadores de conflicto bélico en la Prehistoria Reciente del cuadrante sudeste de la Península Ibérica: el caso del Calcolítico. *Cuadernos de Prehistoria y Arqueología de la Universidad de Granada*. k 23, p. 99-132.
- FERREIRA, S. D. (2001) – *Os Copos no Povoado Calcolítico de Vila Nova de São Pedro*. (trabalho apresentado no âmbito do Estágio Prático e Relatório Final do Curso de História, variante de Arqueologia). Lisboa: UNL (texto policopiado).
- GONCALVES, V. S. (1993) – O castelo de Vila Nova de S. Pedro. In GONCALVES, V. (ed.) *História de Portugal*. Lisboa: Ediclube. 1, p.230-232.
- JALHAY, E.; PACO, A. (1942) – A povoação eneolítica de Vila Nova de S. Pedro. Notas sobre a 3a, 4a e 5a campanhas de escavações – 1939, 1940 e 1941. *Broteria*, Lisboa, 34: 6, p. 635-663.
- JALHAY, E.; PAÇO, A. (1971) – El castro de Vilanova de San Pedro (1945). *Trabalhos de Arqueologia de Afonso do Paço*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. 2, p.183-265.
- KUNST, M.; CARDOSO, J. L.; WATERMAN, A. (2014) – Human bones from Chalcolithic Walled Enclosures of Portuguese Estremadura the examples of Zambujal and Leceia. In A.C. Valera (ed.) – *Recent Prehistoric Enclosures and Funerary Practices in Europe*. Bar International Series 2676, p. 83-98.
- MÜLLER, R.; SOARES, A. M. (2008) – Traces of Early Copper Production at the Chalcolithic Fortification of Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal). *Madrid Mitteilungen*. 48, p.94-114.
- PAÇO, A. (1942) – Uma vasilha de barro de grandes dimensões do “castro” de Vila Nova de S. Pedro. *Congresso do Mundo Português: Memórias e Comunicações apresentadas ao Congresso da Pré e Proto-História de Portugal (I Congresso)*. Lisboa: Comissão Executiva dos Centenários. 1, p.132-143.
- PAÇO, A. (1954) – Castro de Vila de S. Pedro: VI – Campanhas arqueológicas de 1943 a 1959 (n.º 7 a n.º 14). *Arqueologia e História*. Lisboa. Série VIII, 3, p. 31-80.
- PACO, A. (1960) – Castro de Vila Nova de S. Pedro. *Zephyrus*. Salamanca, 11: 1-2, p. 105-117.
- PAÇO, A.; SANGMEISTER, E. (1956) – Castro de Vila Nova de S. Pedro: VIII – Campanha de escavações 1955 (19ª). *Arqueologia e História*. Lisboa. Série VIII, 7, p. 93-114.
- PEREIRA, F.; SILVA, R. J.; SOARES, A. M. M. & ARAÚJO, M. F. (2013) – The role of arsenic in Chalcolithic copper artefacts e insights from Vila Nova de São Pedro (Portugal). *Journal of Archaeological Science*, 40, p. 2045-2056.
- REBELO, P. (2012) – *A indústria em pedra lascada no povoado calcolítico de Vila Nova de São Pedro – Azambuja*. Dissertação para obtenção de grau de Mestre em Teoria e Métodos da Arqueologia pela Universidade do Algarve (policopiado).
- RIBEIRO, Maria (2013) – *O Povoado Calcolítico fortificado de Vila Nova de São Pedro (Azambuja) – Historiografia das escavações realizadas. Contributo para a sua salvaguarda*. Dissertação para obtenção de grau de Mestre em Estudos do Património, Universidade Aberta, Lisboa (policopiado).
- SAVORY, H. N. (1970) – A section through the innermost rampart of the chalcolithic castro of Vila Nova de S. Pedro, Santarem (1959). *Actas das I Jornadas Arqueológicas*. 1. Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses, p.133-148.
- VALERA, A. C. (2013) – Recintos de fossos da Pré-História recente em Portugal - investigação, discursos, salvaguarda e divulgação, *Al-Madan*, 2ª série, 18, p. 93-110.

